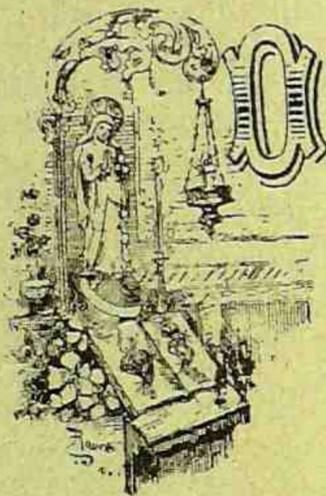


O Coração de Maria modelo de bondade.



HOMEM de coração bondoso, seja elle pobre, seja rico, apparece em todo tempo regosijado na face e rosto. (Eccl. 26, 4). Estas palavras do Espirito Santo que nos descrevem os principaes caracteres e traços do coração bondoso, amavel e bemfazejo, parecem terem sido escriptas para convencermo-nos que o Coração de Maria é o coração bondoso, doce e bemfeitor por excellencia.

O primeiro que vemos no coração bondoso é que não se muda pelas coisas temporaes. Superior a todas ellas, não esperando premio nem remuneração pelos favores, não se importa com as riquezas, nem com a pobreza. E' sempre bom, benigno, amavel. Nem a riqueza o exalta, nem a pobreza o acanha. Fiel na maxima do patriarcha Tobias, se tem muito, dá muito, se tem pouco dá tambem daquillo pouco que possúe; e quando nada pode dar, a alegria na face, a doçura nas palavras, a paz no exterior será o allivio que impartirá aos seus favorecidos.

Estes são com certeza traços brilhantes que vemos desenhados no Coração Imdo. de Maria.

A bondade deste Coração pode ser estudada e admirada nas figuras propheticas do Antigo Testamento, nos factos tocantes registados no Novo e no testemunho intimo de todos os devotos que a Ella accodem.

Rebecca diligente em ouvir e contentar a Eliezer, e tirar a agua do poço para ella e para os camellos; Abigail, cuidadosa em servir e obsequiar a David, dessagravando-o pelas injurias e desprezos de que foi alvo, da parte de Nabal, seu marido; a columna mysteriosa que protegia aos israelitas, sendo um tecto protector contra os raios do sol do deserto durante o dia e um pharol conductor durante a noite, figuras são do Coração de Maria, cuja bondade estende-se a todas as circumstancias da vida e em todos os apertos do pobre filho de Adão.

Bem pode dizer levantando o brado: Em Mim está a esperanza da vida e da virtude. Vinde a Mim todos os que me desejaes e sereis cheios de minhas bemçans. Para todos é bondoso o Coração de Maria. Ouçamos a pintura que d'Elle faz o Espirito Santo. Primeiramente é bondoso com aquelles que lhe foram unidos pelo vinculo do sangue. Confiou n'Elle o coração de seu marido e dar-lhe-á bens, não males to-

dos os dias de sua vida. E' tambem bondoso com seus domesticos. Todas as pessoas de sua familia cobrem-se com vestidos abrigados e possuem-nos duplicados. Levantar-se á de noite para fornecer alimentos aos creados, e sustentar aos servos. Bondoso para os pobresinhos. Abriu sua mão ao indigente e estendeu a para o necessitado. Bondoso até para os estrangeiros e inimigos porque fez doação dum precioso cinto ao peregrino Cananeu que precisava delle para proseguir sua viagem.

Desta sorte descreve o Espirito divino a bondade do Coração de Maria, que aliás patenteou-se em todos os acontecimentos de sua santissima vida.

Pela bondade de seu Coração apressou-se a visitar a sua prima Santa Isabel ao ter conhecimento do estado e saber que podia favorecer-a espiritualmente. Pela mesma bondade intercedeu pelos esposos de Caná que estavam em um perigo de confusão publica no meio do banquete. Pela bondade do Coração acolheu benigna o apostolo São Pedro quando extremadamente magoado pela queda que tivera, apresentou-se á Virgem pedindo-lhe sua intercessão perante o Filho Divino, logo que ressuscitou. Pela bondade de seu Coração aceitou a incumbencia que lhe fez Jesus desde a cruz de ser Mãe extremosa de todos os seus Discipulos.

Mas, quem poderá jamais, penetrar nos seios immensos da bondade do Coração de Maria? Elle é bom para os justos e para os peccadores, para os pobres e para os ricos, para os grandes e para os pequenos, bom nas graças que concede, nos castigos que dá, nos exemplos que fornece, nas misericordias que derrama. Bom perante o Deus que a creou, perante os anjos que a servem, perante as almas do Purgatorio, perante os homens da terra e perante o Universo inteiro.

Queira Ella ser nossa Mestra e en-

sinar-nos a bondade como pedía para si o Santo Propheta,

MARIUS.



SÃO PAULO.—Escholastica de Salles Araujo cumpre a promessa que fez confessando e communhando, em acção de graças por dois favores alcançados. Envia tambem essa esmola que deseja ver applicada no culto do Santuario.

— Agradeço ao Imdo. Coração de Maria duas importantes graças alcançadas de seu bondoso Coração.— Sebastião Pedro Lang.

— Ao glorioso Patriarcha São José fico agradecido por duas graças que me acaba de conceder.— Sebastião Pedro Lang.

— Peço o favor de V. R. publicar na *Ave Maria* que tenho obtido dois favores do bondoso Coração de Maria, todos em favor de uma pessoa de minha amizade. Conforme promessa, publico-os na *Ave Maria*.— André Lage.

— Peço publiqueis na *Ave Maria* que tenho recebido duas graças do Coração Imdo. de Maria por intercessão de seu servo o Veneravel P. Antonio Maria Claret.— Candida Botelho Nardy.

— Em cumprimento de uma promessa feita, tomo uma assignatura da revista *Ave Maria*.— Ernesto Queiroz.

— Venho agradecer ao Purissimo Coração de Maria duas graças obtidas pelo intermedio do V. P. Claret a quem recorri.— Josephina F. G.

— Conforme promessa, entrego 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria a quem agradeço varios favores concedidos.— Manuel Marques.

— Venho hoje publicar na *Ave Maria* a excepcional graça que acaba de conceder a uma moça, ha poucos dias fallecida.

D. Christina Andersen, que este era seu nome, professava a religião protestante. Vendo eu o estado deploravel em que se achava, recorri varias vezes ao Purissimo Coração de Maria supplicando-lhe não consentisse seu Coração se perdesse eternamente aquella alma. Prometti tambem publicar a graça e interessei varias devotas afim de conseguir a conversão daquelle pessoa.

Tendo cahido gravemente doente, renovei meu pedido ao Coração de Maria, e esta Mãe de misericordia me concedeu o que lhe pedi. Antes de morrer e em pleno conhecimento de suas faculdades, pediu os auxilios da religião. Foi baptizada *sub conditione*, confessada, viaticada e ungida, morrendo placidamente nas mãos do Senhor. Gloria pois, mil vezes ao bondoso Coração de Maria.—Uma devota.

— D. Maria Luisa Botelho, em agradecimento ao Coração de Maria por ter sarado seu neto de uma perna, reforma a assignatura da *Ave Maria*.

— Uma devota do Purissimo Coração, agradecida por duas graças obtidas, entrega essa esmola para o culto de Nossa Senhora.

— Tendo sido victima de um incommodo nos olhos, recorri ao Imdo. Coração de Maria, a quem prometti fazer publico o favor, si mo concedia. Tendo

ficado completamente boa, peço esta publicação na revista *Ave Maria*.— Uma devota.

PORTO FELIZ — Francisco Leandro, para manifestar seu reconhecimento ao dulcíssimo Coração de Maria, e para sua maior honra e gloria, pede seja publicada a graça que alcançou para uma pessoa de sua amizade.

— Adelaide Briense remette 5\$000 ao Coração de Maria, conforme havia prometido.

— Benedicta Adelaide Vianna, outra esportula por tres graças obtidas.

— Maria das Dôres Morales, manda a esportula conveniente para ser rezada uma missa em acção de graças.

— Anna Candida de Aguiar toma uma assignatura da *Ave Maria*, em cumprimento de uma promessa.— Gertrudes F. de Camargo, correspondente.

BOTUCATU'— Offereço a essa Redacção 10\$000 que peço sejam applicados no culto do Santuario, em agradecimento de um favor alcançado da bondade maternal do Coração de Maria.—Um devoto.

ITAPIRA.— Carolina de Oliveira Fernandes, envia uma pequena esmola ao Imdo. Coração de Maria em agradecimento de uma graça alcançada.

VIÇOSA (Est. do Ceará).— O exmo. sr. Tenente coronel José Camerio da Cunha Mapurunga, agradece ao Imdo. Coração de Maria uma importantissima graça que alcançou, e envia penhorado 10\$000 para o seu culto no Santuario de São Paulo.

TAUBATÉ'— Uma Filha de Maria agradece tambem ao Coração de Maria ter obtido a cura de sua querida mãe e de um seu irmãosinho.

— Uma devota diversas graças concedidas durante o anno que acaba de findar.— Uma assignante.

TIRADENTES (Minas).— Em acção de graças por um favor recebido manda 2\$000 para o culto de Nossa Senhora no Santuario, d. Francisca Balbina Alves — P. Firmino Sardou.

ITAPIRA.— Uma Directora da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, fez uma promessa para que um seu parente que estudava, fosse feliz até concluir seus estudos, e como este concluiu com feliz exito, e já se acha colocado, em cumprimento da promessa, a mesma envia esse pequeno obulo ao Imdo Coração de Maria, fructo de seu trabalho, e manda-lhe mil graças, por esse favor.

A mesma Directora supra, quando esteve muito mal uma sua sobrinha, e desenganada dos medicos, recorreu com grande fervor e fé ao Sagrado Coração de Maria pedindo a salvação da vida de sua parente, como obteve esse milagre, vem agradecer esse favor, que pode se dizer que necessitou sua sobrinha, e assim tambem agradece a todas as pessoas que rogaram por ella. Envia uma vella e o pequeno obulo ao Sagrado Coração de Maria, e mais 5\$000 para assignatura da *Ave Maria*, pedindo a publicação de esses milagres porque a-sim os consideram.

SERRA NEGRA.— Uma devota do Veneravel P. Antonio Maria Claret, agradece o favor da cura de uma pessoa que não podia encontrar remedio algum que a alliviasse de um tumor na perna e do perigo de ficar completamente cega. E ao glorioso São José as melhoras de outra pessoa que se achava bastante enferma, quasi desenganada dos recursos de que lançara mão. E por essas graças recebidas e muitas outras, manifesta se agradecida, e de tudo pede publicação na *Ave Maria*.

S. JOÃO DA BOA VISTA. — A exma. sra. d. Arlinda O. W., summamente afflicta por varias causas recorreu com viva confiança ao Coração Imdo. de Maria, de quem recebeu alento e consolo. Pede seja rezada uma missa no seu Santuario, para o que

remeto a esportula conveniente.— João d'Oliveira Cabral Vasconcellos.

BEBEDOURO.— Remetto a essa digna Redacção 10\$000 para pagamento de duas assignaturas, uma em favor de Anna Desideria de Carvalho e outra para seu esposo José Francisco Ferreira, quem vendo sua mulher em perigo da vida no seu dar á luz, implorou a protecção do Coração de Maria de quem foi logo attendida.— Paschoal Fonseca Mello.

JUIZ DE FORA. — Agradeço ao Sagrado Coração de Maria duas graças obtidas.— Casilda.

CATAGUAZES (Minas). — Envio á illustrada Redacção da *Ave Maria* 5\$000 para ser celebrada uma missa em honra do Coração Imdo. de Maria cumprindo uma promessa que fiz, na que fui, felizmente, attendido.— Um devoto.

JUIZ DE FORA (Minas).— Devotada de corpo e alma ao Imdo. Coração de Maria, appellei a Ella no momento de maior afflicção, e graças á protecção de tão poderosa Senhora, consegui vêr-me livre da asma que me opprimia o peito.

Publico esse favor na conceituada revista.— Carolina Alves.

ITAJUBA' (Minas).— Envio 5\$000 para ser celebrada uma missa no Santuario em suffragio da alma de João Dalle Absalão. — Luisa Bernardina de Miranda.

FREGUEZIA D'O.— Quando gravemente enfermo, pedi a Nossa Senhora a saude que ma concedeu. Sou grato por este favor que peço ser publicado na *Ave Maria*.—João B. do Espirito Santo.

ESTAÇÃO ALFREDO ELLIS.— Soffria da vista ha 20 annos sem que a sciencia pudesse alliviar minhas dôres. Foi então que recorri com viva fé ao Purissimo Coração de Maria prometendo lhe publicar a graça si a obtivesse, e rezar uma missa no Santuario. Fui attendido.

— O illmo. sr. Pedro Maria manda essa esportula em acção de graças ao Coração Immaculado.— Marcos Rodrigues.

CALAMBÃO (Minas).— Envio-lhe, sr. Redactor, 10\$000, sendo 5\$000 para reformar minha assignatura e 5\$000 para o Santuario do Coração de Maria em agradecimento de varios favores espirituales que tenho alcançado desta poderosissima Senhora.— Augusta Maciel Vidigal.

DORES DE GUAXUPE' (Minas).—Uma devota remette 5\$000 para o Santuario em agradecimento de um favor especial que recebeu de Nossa Senhora. Pelo mesmo motivo d. Jovita M. da Conceição envia essa pequena esmola para o mesmo Santuario.

Fortunato Pinto Ribeiro achando-se quasi bom de seus incommodos, vem cumprir a promessa que fez a Nossa Senhora publicando este favor.— Evaristo J. Araujo.

SOROCABA.— Communico-vos que tendo recorrido ao compassivo Coração de Maria em uma afflicção, fui logo delle attendida. Já cumpri a promessa que fiz.—Maria S.

BATATAES.— A' illustrada Redacção da *Ave Maria* peço publicar que tendo alcançado duas graças do Coração de Maria, as obtive logo de sua maternal bondade, pelo que fico por ellas immensamente agradecida.— Durvalina de Oliveira.

SÃO PEDRO.— Anna Maroto pede o favor de ser publicada na *Ave Maria* uma graça alcançada do misericordioso Coração de Maria.

SÃO CARLOS.— Quando soffria gravissima afflicção recorri ao dulcissimo e compasivo Coração de Maria, sendo logo delle attendida. Juncto desta remetto 10\$000 para ser rezadas duas missas no seu altar, sendo o resto para publicação desta.—A. N.A. B.

Sabios de meia tijella

O grande sabio S. Agostinho disse algures: Ego Evangelio non crederem nisi me commoveret Ecclesiae authoritas. Os sabios de meia tijella que o protestantismo forma não o comprehenderam.

Elles podiam honrar a escola de Protagoras e Gorgias onde as manobras sophisticas se identificam com a verdade. E' per isso que na fartacitação de textos e nos vocabulos do Evangelho, evangelicos, egreja primitiva, christianismo verdadeiro e em outros nomes obscuros julgam possuir a posse da palavra da sciencia e a victoria da causa.

O protestante considera o seu protestantismo no mundo do ideal e como o heróe manchego verberava o ar e alanceava a carneirada firmemente convicto de ferir batalhas com feros e desmarcados gigantes elle vive no subjectivismo aereo.

Combate os dogmas catholicos porque a perspectiva da observação é falsa.

Mas., elle vem armado até os dentes com os textos biblicos: encaremol o nessa valente posição, embora se apresente entrincheirado para atras dos torrões e salvando profundissima valla.

Primeiramente o respeito com que nomeiam estes propagandistas da reforma a Biblia envolve um respeito hypocrita com uma grande mystificação.

Mystificação! não merecem outro nome estas homenagens e citações da Biblia.

Relanceemos senão, embora de leve, os olhos por essas paginas biblicas.

A' luz desses textos vejamos como é que se pronuncia sobre a Egreja e sua authoridade.

Desde já é poncto que todos sem hesitação hão mister acceitar que Jesus Christo quiz fundar uma verdadeira sociedade governada pelos apóstolos e pelos pastores herdeiros de sua missão.

Está claro o texto de S. Matheus capitulo XVI, versiculo 18. A's differenças que surgiam no meio dos apóstolos respondia: Si alguém não escutar a Egreja, perante vós deve ser como um gentio pagão ou um publicano. S. Math. XVIII, 17. Deu lhes a investidura da missão para ensinar e de prégar com authoridade a toda creatura. S. Math. cap. XXVIII, v. 20. e S. Marc. cap. XVI, 16

Quer que os ouçam como se o ouvissem a Elle proprio. S. Luc. X. 16.

Os apóstolos, segundo se pode lêr nos Actos dos Apóstolos, ensinavam, baptizavam estabeleciam os diaconos, os bispos e os presbyteros, coisas todas que não se comprehendem sem authoridade conveniente

São Paulo nas suas epistolas julga, discute, pronuncia sentenças nas coisas da Egreja, e no dogma e na moral e lança até a excommunhão sobre o incestuoso de Corinto. Corinth. V, e na segunda epistola aos Corinthios ameaça de castigar a todo desobediente: In promptu habentes ulcisci omnem inobedientiam. II. Cor. X.

Elle proprio se apresenta como embaixador e delegado de Christo. II. Corinth. cap. V. v. 20 e I. ad Corinth. cap. 14.

Este poder que Jesus Christo consubstanciou na sua obra devia perpetuar-se para além dos tempos, até o momento do ultimo julgamento.

Assim continuava a obra de Jesus pelos bispos, aos quaes S. Paulo escrevia: Vos possuit Spiritus Sanctus episcopos regere Ecclesiam Dei. Actos, cap. XX.

Deixa em Creta a Tito, um dos seus discipulos, para corregir e estabelecer presbyterios nas cidades. Ad Titum. I. V. 5. A Timotheo lhe dá o poder de julgar aos presbyteros. I. ad Timoth. cap. V. v. 19.

Houve uma questão entre os primitivos fléis e em concilio pleno se dá a solução antes de deixar ao criterio individual. Actos. cap. XV, v. 29.

S. Paulo e S. Bernabé são os portadores da solução juncto das comunidades christãs.

Os sabios protestantes de meia tijella leiam e vejam si esta é a historia da sua Egreja Evangelica e christianismo primitivo.

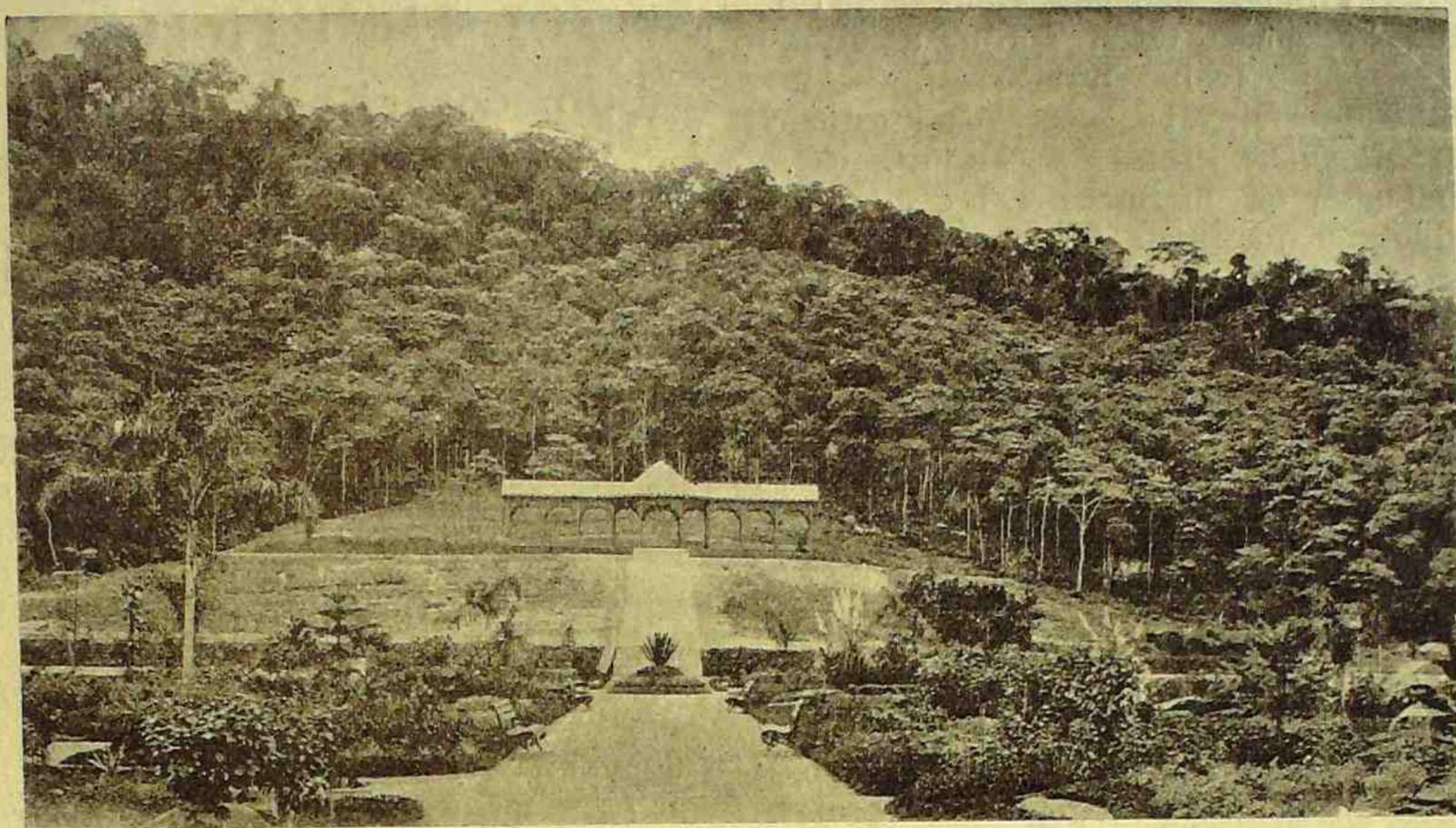
P. Francisco Ozamis—C. M. F.

De Ouro Preto á Terra Santa

XVI

Monte Carmello—Nazareth.

Como disse em minha ultima carta, em busca de Galiléa deixamos a Judéa a 5 do corrente. Tanto o porto de Jaffa como o de Caiffa são terriveis. Ao embarcar no primeiro, como ao desembarcar no segundo, tivemos de fazer gymnastica, valeram-nos os possantes pulsos dos arabes. Proximo do caes encontramos as carruagens que nos aguardavam e que em 45 minutos levaram-nos ao Sanctuario do Monte Carmello. Esta



SÃO PAULO.—Cantareira.

montanha, como toda a serra coberta de vegetação, era um encanto para nossos olhos cansados da aridez da Judéa. Também trazia-nos á memoria gratas recordações bíblicas juntamente com a lembrança de numerosos erros do paganismo. Predomina porém a figura respeitavel e sympathica de Santo Elias considerado o fundador desta familia que ainda antes da vida terrestre da Maria Santissima venerava a sob a figura prophetica da nuvem que trouxe á terra flagellada por terrivel secca, a chuva bemfazeja e salvadora. Continuadores dessa missão apóz o christianismo, os Padres Carmelitas mantêm alli o convento em que receberam-nos e deram-nos carinhoso agazalho.

A Igreja tem a forma de uma Cruz grega em cujo grande braço, acham-se a entrada em uma extremidade e o altar mór na outra; sobe-se a este altar por duas escadas de marmore, entre as quaes uma outra de 5 degráos leva á cripta, em que se acha a imagem de Santo Elias. Segundo a tradição, alli morou o santo. A Igreja é pequena porém bem ornada. Ouvimos alli a Missa cantada e recebemos a Comunhão. Depois do almoço no convento, voltámas á Capella para a benção do SS. Sacramento. O Superior do convento prégo um bello sermão.

A' uma hora da tarde, voltamos aos carros e partimos para Nazareth gozando durante a viagem de bellissimos panoramas ao mesmo tempo que atravessamos regiões

que nos recordavam numerosos factos da Biblia. Assim por exemplo a 11 kilometros de Jaffa atravessamos o celebre Cison, pouco depois chegavamos a Haroseth, residencia de Sisara o terrivel generalissimo do rei Jabin de que Debora libertou o povo de Israel.

Mais tarde descansamos o olhar sobre o cume magestoso do Thabor a montanha para sempre memoravel da Transfiguração do Homem-Deus. Passamos junto do monte do Precipicio ou da Precipitação, da qual os galiléus quizeram despenhar o nosso Salvador e pouco além vimos desenrolar-se ante nossos olhos a sympathica e graciosa Nazareth.

Eram 6 1/2 horas da tarde, quando descendo das carruagens formamos alas e seguimos em procissão para a basilica da Annunciação afim de alli fazermos a nossa entrada solemne.

Esta Igreja cuidada com grande carinho pelos Padres Franciscanos, é rectangular tendo 22 m. de comprimento por 17 de largo. É dividida em 3 naves. No fundo da nave central acha-se o altar-mór ao qual se sobe por duas escadas; sob o altar-mór está a crypta á qual se desce por uma larga escada de marmore branco de 15 degráos. Descendo-se, chega-se a um vestibulo de alvenaria que tem á direita um altar dedicado aos Paes da SS. Virgem, é a esquerda outro dedicado ao Archanjo S. Gabriel. Occupa este vestibulo o logar da ca-

sa da SS. Virgem, bem entendido, a parte construída de pao e terra, porque á outra parte cavada no rocha entra-se atravessando uma arcada ogival e descendo-se dous degrãos. E' ahí a gruta da Anunciação. Tem um altar de marmore sobre o qual um bellissimo quadro de Anunciação apresenta ao visitante a seguinte inscripção. *Verbum caro hic factum est.*

Do lado direito uma porta conduz a outra cavidade onde se acha um altar de S. José.

Na basilica entoou-se o Te-Deum e depois de uma pratica feita pelo Superior dos Franciscanos deu-se a benção do SS. Sacramento.

No dia seguinte houve Missa cantada e communhão geral na basilica da Anunciação e, durante o dia, visitamos em procissão a mesma basilica, o Atelier de S. José, a fonte da Virgem, a Synagoga e a Igreja dos melchitas. O Atelier de S. José, ou Igreja da Nutrição, é uma pequena Capella construída no lugar em que, segundo a tradição, o Divino Infante ajudava S. José nos trabalhos de sua profissão.

A fonte da Virgem continúa a ser uma fonte publica.

No lugar da Synagoga em que N. Senhor leu e interpretou uma passagem de Isaias que lhe devia respeito, o que indignou seus compatriotas a ponto de quererem matal.—O, é occupada hoje pela Igreja parochial dos Maronitas (gregos catholicos). E' rectangular, tem 9, m. 20 por 8 Elles constroem actualmente uma bella Igreja.

A cidade de Nazareth destaca-se de todas as outras até aqui visitadas por seu aceio, pela boa conservação de suas ruas e edificios e pela melhor educação de seus habitantes. Não parece haver tanta miseria como em Jerusalém, Bel-m etc. A maioria da população é christã.

(Continúa)

Tiberiades, 8 de setembro de 1908.

CHRISTOPHILO MENDO

INNOCENCIA

Mimosa flor de petalas pequenas,
Do pallor ideal da luz do luar,
Escondida entre lyrios e açucenas
Foges o humano olhar.

E's a Innocencia: no mundo depravado
Toda te occultas em pudicos veos
E teu perfume, puro e delicado,
Se evola para os céos.

Jonathas Serrano

O INTIMO d'um coração anarchista

Certo escriptor, que a cada passo fustigava a crueldade do anarchismo, recebeu um dia um escripto anonymo que pelo conteúdo conheceu ser obra de algum anarchista.

Encerra grandes verdades muito dignas de serem meditadas por esses que roubando a religião ao povo, querem ao mesmo tempo que elle seja sobrio e pacifico. Por isso não resisto á tentação de o copiar em parte. Eil-o:

«Eu recordo como um sonho a minha felicidade de outr'ora... Brotava então no fundo da minha alma uma luz que chamam *fé*; uma alegria que chamam *esperança*, e estas me davam alento para soffrer as angustias da pobreza e do trabalho.

E agora que é o que se passa em mim? Não sei: o que sei é que desde o momento em que aquella claridade se desvaneceu, o meu coração é como um vaso cheio de odio e inveja.

Eu antes, acreditava na justiça de um Deus eterno, e meu pae me tinha ensinado que depois d'este mundo haveria outro em que seriam castigados com tormentos sem fim os ricos avarentos e premiados com gosos immortaes os pobres que soffrem com resignação as miserias d'esta vida....

Não o haveis de crêr: e comtudo afirmo-vos que então a pobreza me parecia um favor de Deus e o trabalho uma cousa santa!...

Mas a minha desgraça começou quando me dei a lêr e ouvir lêr livros e jornaes que despertavam em mim o amor das riquezas.

Tudo é nosso, pensava eu: e então como é que nada me pertence?

Quem sois vós? perguntei. A sociedade: foi a resposta que me deram.

Pois nós somos a Associação.

Em nome de quem invocaes os sagrados direitos da sociedade?

Em nome de Deus?

Não, porque vós dizeis que não ha Deus.

Em nome da moral?

Quem é que tem auctoridade para nol-a impôr? Se essa moral vem dos homens, quem nos póde obrigar o cumpril-a?

Os homens, somos todos eguaes!

Dizeis que é absurdo que o trabalho se revolte contra o capital; porém o capital que vós creastes é um capital sem Deus e por isso mesmo sem caridade.

Que é o que pede o capital?

Grandes lucros.

Pois nós pedimos grande salario. Se o capital é insaciavel, porque não ha de selo tambem o trabalho?

Que quer afinal a sociedade?

Quer que nos submettamos ao rigôr da pobreza.

Quer que sejamos humildes, sobrios, honrados e pacificos.

Pois que nos restitúam a fé que nos alentava no meio das nossas angustias.

Que nos ponham outra vez de posse d'aquella formosa *esperança* que nos dava alegria no meio das tribulações da miseria.

Que a idea de Deus eterno, juiz supremo e infallivel, torne com sua magestade, grandeza, bondade e misericordia a grasar se em nossas consciencias perturbadas.

Supprimiram a Deus sob protexto de que custava muito caro. Oh! mais caro lhes vae custar o têt o supprimido.

Roubaram-nos o céo e ainda nos querem privar da terra.

Havemos de ver quem vence!

A sociedade só tem por si a polvora: e nós contamos com as grèves, com o dynamite e com o punhal.



Frueto da Maledicencia

CONTO

Ainda não tinha o orbe terraqueo dado duas voltas sobre o seu eixo, e já aos pudibundos ouvidos da sr. D. Herminia de Souza Faria tinha chegado, por magoado relato de João Chamusco, a noticia que quasi todaa aldeia saboreava como magnifico prato de meio.

Chorou Herminia copiosamente Mas como incendiada por facho de luz celeste, pôz cobro ás lagrimas, antegosou o prazer do martyrio que lhe dariam hypocritas olhares de refalsado compungimento do povo, e sentou-se á banca, para escrever:

Meu querido Alberto:

»Não calculas a minha angustia!

Aqui os nossos visinhos, o Gregorio e o Neves, advieram, não sei por que artes, ao conhecimento da nossa entrevista do ou-

tro dia; e, o que é mais, malsinaram os innocentes dizeres do nosso curto dialogo.

Como te não conheceram a ti, suppuzeram te um meu amante, aos braços de quem me lancei com todo o despejo e desenvoltura! Eu, que tanto peitei sempre em imitar o santo exemplo de nossa chorada mãe, ver-me agora arrastada pela calumnia á immundicie dos amores faceis! Quanto isto não é cruel, meu querido Alberto! Mas socega, que é minha inabalavel resolução não sacrificar o segredo do teu mau passo para salvaguardar o conceito da linha honestidade.

De que valeria mesmo referir o que se passou? O mundo, sempre inclinado acreditar o mal, não riria até d'uma historia, que quando muito, presumiria de bem architectada? E é d'uma irmã extremosa delatar seu querido irmão?

Não; nunca o farei; e até eu |propria te faço a intimativa de que não penses sequer em desvejar a verdade aos espiritos mesquinhos que de tão boamente acceitaram o presupposto da minha indignidade. A' bocca pequena, toda a freguezia finge carpir a minha reputação perdida. A calumnia é assim: uma vez em pé, corre |mundo sem parar. Pois que corra a bom correr, que quanto maior fôr o meu martyrio, tanto maior será o meu galardão.

Aos ouvidos do papá ainda não chegou a atoarda. E' questão de tempo, e não de muito.

Sei que elle ha-de soffrer muito por amor de mim, mas não por causa de mim pois nunca julgará sua filha capaz dos grosseiros aleives com que pretendem conspurcar minha honra.

Tu, como bem o quero crer, é que has de ter agora grande desejo de me consolar. Pois não te é isso muito difficil, meu querido Alberto. Jura-me que deixarás de ser tão amiguinho de estroinices, que te levam saude e dinheiro, e que te fazem perder repetidos annos de estudos. Tu bem sabes que do bom ou mau emprego que fizemos da saude, do dinheiro e do tempo, temos de dar estrictas contas a Deus. Sirva-te pois a saude para a tempo fazeres bom uso do dinheiro; e não te sirva o dinheiro para sem tempo perderes a saude.

E' o que de coração te pede a tua querida irmã: e não é verdade que é o que tu vaes fazer? Oh se é!

Já a certeza do teu muito juizinho enche de alegria, e faz esquecer tudo o mais á tua muito affectuosa, *Herminia*.

Quando Alberto de Faria terminou a leitura d'esta carta, não pôde represar um duplo chôro de amor e odio: de encendrado amor pela sua irmã tão carinhosa e meiga; de entranhado odio pelos infames calumniadores da sua honra.

—Vou chibatar os desalmados!—voci-ferou. E' sem mais delongas, eil o enca- valgado em nedeo corsel, seguindo do Por- to, em largo trote, pela estrada que vae dar á aldeia de X.

Badalava além o bronze do campanario ás quatro da tarde, quando Alberto se ape- ou lesto ao portal da quinta de seu pae. Não entrou; nem mesmo quiz saber de prender o cavallo.

Como um raio vingador, precipitou-se impetuosamente pela loja do barbeiro den- tro; circumvagou coruscante a vista in- quiridora, e, como não visse ninguém:—far- çante!—gritou, ainda me escapas d'esta vez; porém o outro m'as pagará todas. E pres- to, lança mão d'uma navalha, revirando num pulo á casa do farinheiro.

O miseravel Pitas, apenas attentou da physionomia congestionada de Alberto Faria e viu em riste a lamina afiada da navalha, baqueou estarrecido no pavimento.

—Levan te-se, canalha!—rugiu Faria atroadoramente. Quero dar-lhe o merecido correctivo das suas infamias,

—Perdão...Não me mate!... balbuciou tímido o Neves.

—Não te mato, não, mariola, porque não sou assassino: desejo sómente cortar-te essa lingua envenenada.

Mas de tal maneira Pitas cerrou os queixos, que não havia força humana capaz de lh os abrir. Então Alberto, num impeto da sua furia, fez qual S. Pedro: cortou cer- ce uma orelha ao Neves, é vendo um ra- feiro á porta da loga, lançou lha: come lá, cachorro, se não tens nojo, esse asqueroso *fructo da maledicencia*.

(Da Restauração)

Variedades scientifico-recreativas

O custo de uma guerra

Encarregado pelo Estado-Maior alemão de calcular quanto custaria uma guerra con- tinenta, o General Blume, grande autorida- de no assumpto, apresentou suas conclusões em extenso relatório de que um jornal de Berlim publica alguns extractos. Trata-se,

como já dissemos, de uma guerra no conti- nente europeu, mas infelizmente, o assum- pto é por sua natureza mundial e, por isso acreditamos que interessará também aos nossos leitores.

A armada allemã poria em pé de guer- ra 4.750.000 soldados, cuja manutenção custar a, comprehendidos os apetrechos bel- licos..... 7.500.000.000 de francos por anno. A estes sete e meio bilhões de francos é preciso juntar mais de dez outros bilhões, se levarmos em conta os prejuizos que resul- tariam da completa paralysação da vida in- dustrial do paiz. Já se deixa vêr que todas as potencias empenhadas nessa guerra seriam obrigadas á despezas identicas. Ora, toman- do-se em consideração os differentes trata- dos de alliança que entre si têm firmado, nestes ultimos annos, as nações da Europa, pôde-se prever que as potencias belligeran- tes serão em numero da quatro ou cinco: e pode se concluir; por meio de uma simples multiplicação, que semelhante guerra cus- taria á Europa nunca menos de 30 bilhões de francos em especie sómente, não fazen- do entrar nesse algarismo fantastico—mas, não fantasia— as perdas resultantes da es- tagnação dos negocios, as indemnisações de guerra, as pensões aos feridos, etc. Quanto ao numero de victimas, o perito allemão adopta como base as estatisticas da ultima guerra no Extremo Oriente, na qual os ja- penezes perderam entre mortos e feridos, 20 por 100 de seus effectivos. Cada uma das grandes potencias empenhadas perderia cer- ca de 900.000 soldados!

São inuteis os commentarios á sim- ples leitura destes algarismos.

A luz electrica no antigo Egypto

Chega nos, não do Egypto, o que já seria de admirar, mas dos Estados Unidos, o que é ainda mais espantoso, a noticia de que o professor Dr. Cady acredita terem os egypcios, que tão diversas sciencias conhe- ceram, feito uso da luz electrica, ou pelo menos, de um systema de iluminação simi- lar. Eis as bases sobre as quaes assenta a extraordinaria theoria do sabio norte ameri- cano:

Encontram-se nos hypogéos, nos sub- terraneos mais obscuros do valle do Nilo, pinturas e esculpturas de tal dedicadeza que só poderiam ter sido feitas em um meio perfeitamente illuminado. As simples tochas não eram capazes de fornecer semelhante luz, além de que deveriam ter deixado si-

gnaes da fumaça produzida pela combustão.

A questão da iluminação dos subterrâneos dos monumentos egypcios já foi levantada, e nos tomamos a liberdade de lembrar ao sabio americano uma solução menos extraordinaria á do emprego de espelhos metallicos e outros, enviando por successivas reflexões os raios solares até as paredes que deviam ser illuminadas. Se é verdade que a disposição destes espelhos apresentam algumas difficuldades, em todo o caso sabe-se bem que os bellos raios do sol não faltam no Egypto.

Não nos furtamos ao prazer de fazer uma approximação entre essa theoria norte-americana e a discussão, tão conhecida do egyptologo com o assyriologo á respeito da existencia da telegraphia entre os antigos, Lembra-se todos de que o egyptologo ten

quinze centimos (que ainda pode ser abaixado) pelos fructos dourados e saborosos. E' porque a cultura da banana de 20 annos a esta parte tomou extraordinario incremento em todos os paizes em que ella é facil. As Jamaicaes, o Brasil, as costas occidentaes da Africa são os grandes productores.

A cultura da banana é bastante remuneradora mas para seu cultivo são precisas regiões especiaes humidas e aquecidas pelo sol dos tropicos. Ha alguns annos, o director do Jardim de experiencias de Alger tentou a acclimação de uma variedade de banana, originaria do Brasil. O clima era talvez propicio mas o solo algeriano não tem sufficiente agua para favorecer a cultura desta e, segundo acreditamos, os ensaios não deram o menor resultado.

A banana é um fructo muito agrada-



FLORIANOPOLIS.—Praça 15 de Novembro.

do encontrado alguns fios nos hypogêos, concluiu que os antigos egypcios haviam conhecido o telegrapho electrico, progresso não existente na Chaldéa. O assyriologo, um tanto desconcertado, á principio achou logo um argumento favoravel; elle não encontrara fio mas... nem podia encontrar, os Assyrios não conheciam a telegraphia sem fio!

Valor nutritivo da banana

Ainda que escripto para leitores francezes, julgamos de interesse traduzir o seguinte artigo da *Nature*, visto a importancia de seu assumpto para o nosso paiz:

«A banana, outr'ora objecto de luxo, reservado unicamente para os jantares dos ricos, tornou-se hoje de consumo vulgar. Na estação propria, os vendedores ambulantes nos offerecem por preço minimo de dez ou

vel, de facil digestão, mas, qual o seu valor alimenticio? Para responder á pergunta basta consultar os documentos apresentados pelo Dr. Henrique Labbé que desde muito tempo, ao lado do professor Landouzy, procede á estudos bem interessantes sobre a alimentação racional e sobre os meios de substituir habitos e uma pratica defeituosa, por principios exactos e verdadeiramente hygienicos. A banana contém forte porção de fecula e de amido que, pela maturidade, transforma se em assucar. A analyse de bananas maduras feita pelo Dr. Balland pharmaceutico da armada, mostra 70 por 100 de materias assucaradas, ao passo que verdes ellas contém apenas traços, mas em compensação, encerram 80 por 100 de materias extractivas. A materia assucarada é composta na maior parte, de glucose e de um pouco de saccharose, uma e outra muito diges-

tiveis e possuindo, mais ou menos, o mesmo valor nutritivo.

O valor nutritivo da banana representa uma caloria por gramma. Como os fructos que se vendem em Paris pesam, em geral, 60 a 75 gr, cada banana fornece 60 a 75 calorias, ou equivalente da carne. Não é, pois na verdade um accessorio da refeição e sim um alimento. Se consideramos a banana secca, o poder calorifico é mais que dobrado e para 100 gr. temos 285 calorias; este numero é igual e quasi superior ao fornecido por outros fructos, uvas seccas, figos seccos. etc. A banana pode por si só constituir uma refeição, ou pelo menos dar os elementos sufficientes como valor nutritivo, tomando-se quatro ou cinco fructos. Depois de um bom jantar, ella torna-se demasiada e devemos nos contentar com duas ou tres fatias. A gulodice faz com que exageremos a porção exigida pelas necessidades do organismo, o que aliás fazemos muitas vezes inconscientemente.

A dose de somno necessaria

A questão do somno é uma das muitas sobre as quaes os medicos e physiologists ainda não conseguiram chegar a perfeito accordo. Não só até hoje, ainda se não póde definir exactamente o processo physiologico que o determina, mas também grandes differenças se notam na porção que lhe deve ser dada em nossa existencia.

Segundo antigo preceito da Escola de Salerno, sete horas de somno constituem uma média que raramente deve ser excedida; entretanto muitos são os medicos da moderna geração que aconselham longa permanencia no leito a todos os que pensam ter d'elle necessidade. De um modo geral, a tendencia é considerar o somno como um reparador de forças que uns tantos organismos devem tomar em alta dose,

O grande Edison não é dessa opinião; para elle bastam tres horas de somno e a Sra. Edison exige apenas uma hora a mais. O celebre inventor quiz fazer experiencia em grande escala de seu systema e, durante dous annos, com de seus collaboradores contentaram-se com quatro horas de somno por dia. Nenhuma alteração foi feita em sua vida habitual, senão uma quarta refeição que lhes era offerecida á meia-noite. Após alguns dias de ligeiro enfraquecimento, aquelles senhores voltaram ao estado normal e, dentro de pouco tempo sentiam-se tão bem dispostos que procla-

mavam como excellente regimen a tal cura de curto somno.

Edison observa, e com razão, que esse systema determina um somno regular, seguido, que repousa muito mais que uma noite agitada. Mas é preciso reconhecer, que a perfeição desse somno de laboratorio era favorecida pela regularidade da vida durante as horas de vigilia: ora mui diversas são as condições normaes e as exigencias da vida em que intervem as paixões de toda a especie tornam de todo impossivel aquella regularidade admiravel. E, assim, mais uma vez a questão do somno escapa desta explicação continuando a constituir problema sem solução.

QUEM VENTOS SEMEIA...

Todos os poderes publicos que se divorciam da religião, *ipso facto* perdem uma boa parte da sua força moral.

Desde que a autoridade que exercem seja pura delegação dos povos, dispensada qualquer idéa de superior ligação entre governantes e governados estes, a todo momento, se julgam no direito de chamar a contas os infieis gestores dos seus interesses. A revolução, longe então de ser um processo immoral e condemnavel, é um legitimo direito a cujas exigencias se poderá responder com sabre e bala, mas não com o argumento que satisfaz e concilia.

Nada, pois mais imprudente do que uma constituição politica que não sómente deixa de invocar a Divindade, mas expressamente prohibe quaesquer relações entre a creatura e o Creador.

Equivalê isto a dar como origem unica dos poderes publicos a vontade popular independente de toda noção e dever religioso.

—E's soberano e senhor, diz-se ao povo. Se acima de nós ha um legislador que nos intime obrigações, não o queremos saber. Quando divergirmos, a força decidirá quem tem razão. Arma te, que eu também me armarei. Ao manutenção da ordem corre por minha conta. Tenho para isto o syllogismo da pata de cavallo, o dilemma do couce d'arma. Procura tu também os teus argumentos nas pedras da rua.

E' perigosa, repetimos, esta primeira lição escripta no codigo fundamental de um povo. Cedo ou tarde d'ahi se tiram os corollarios; e então não são raras essas conflagrações temerosas em que se malbarata a

vida humana e subito se desencadeiam todas as ruins paixões.

Não é que perante a sã philosophia, e a religião que a sanciona, absolutamente se conteste ás grandes familias humanas, congregadas por lograrem a felicidade commum, o tristissimo direito de reagir contra as tyrannias que, mentindo aos fins providenciaes, especialmente apenas curam dos seus proprios interesses, descuidando os da communitate... Mas de tantos resguardos cerca a religião o exercicio desse melindroso direito que só em casos supremos e evidentes deixa elle de ser condemnavel.

Por isto, e com toda a razão, innumeras vezes, e pelos mais insuspeitos orgams, já se tem reconhecido—não haver melhor escola de autoridade que a religião catholica.

Os chefes de Estado, portanto, que em suas fallas solemnes, ao iniciarem o anno novo, orgulhosos se abstém de alludir á eterna e altissima fonte de toda força social, não se admirem quando vejam abalada a sociedade, e obrigados os representantes da ordem ás brutalidades de uma repressão sanguinosa.

Observae bem a natureza divina desse christianismo que só pode ser accusado pelos que não o hajam comprehendido e meditado. Elle foi uma religião de perseguidos desde o seu começo; e comtudo préga, não a revolta, mas a submissão. As palavras de S. Paulo, intimando a obediencia ás autoridades civis, atravessam os seculos, desarmam os resentimentos e submettem sem humilhar, porque a potestade terrena assim fica dignificada por um reflexo celestial.

Que extranha cegueira a dos principes que dispensam o auxilio incomparavel do elemento religioso! Que aberração a dos que se enfatuam no seu poderio de momento, como se algo valêram as trincheiras dos régulos ante as formidaveis investidas do oceano popular quando as sacode o vento mysterioso dessa fatalidade cujo verdadeiro nome é Providencia!

Mas não é somente em suas constituições politicas que certos povos omittem acintosos o nome de Deus; elles o guerreiam tambem praticamente na escola, onde se afiçoa a mentalidade nacional e nos grandes actos em que se affirma a actividade publica.

(Continua).



FLORIANOPOLIS (Est. de Sta. Catharina),

1. *Bellissima festa na cadeia.*— 2. *Primeiro vigario geral da diocese.*— 3. *Um pouco de politica.*— 4. *Gymnasio de Santa Catharina.*— 5. *Felicitações.*

Sr. Redactor da *Ave Maria*: Vou fornecer-lhe algumas notas de edificação acerca de uma festa altamente sympathica que acaba de ser celebrada entre nós e cujo odor suavissimo perfumou toda esta nossa adeantada Capital.

Refiro-me á festa que celebrou-se na Cadeia Publica e que foi promovida pela *Associação das Damas de Caridade*.

Embora a Igreja esteja separada do Estado, todavia a caridade sabe transpôr essas barreiras, e conscia de seu direito, acercou-se do Palacio do Governo afim de impetrar do exmo. sr. Presidente do Estado licença de poder entrar na cadeia publica e lá enxugar as lagrimas daquelles entes esquecidos da sociedade e até de seus proprios parentes. Juncto com as esmoladas materiaes, quizeram as benemeritas Damas se aproveitassem tambem das espirituales. Sollicitaram pois do Governo permissão para fazer celebrar uma missa e administrar os sacramentos da confissão, comunhão e crisma aos encarcerados. Com a natural gentileza que lhe caracteriza, o exmo. sr. coronel Gustavo Richard concedeu a permissão sollicitada.

A commissão foi communicar ao exmo. sr. bispo diocesano essa concessão feita pelo Governo Estadual pedindo tivesse por bem sua excia. dar faculdade a um sacerdote para rezar o santo sacrificio na Cadeia.

Sua Excia. em vez de conceder a licença pedida quiz pessoalmente celebrar a missa e dar aos presos um dia de gratas consolações.

Durante tres dias, os rvmos. sres. conego Topp e P. Zuber com uma dedicação admiravel instruíram os presos e os prepararam para assistirem á missa e receberem os sacramentos supra mencionados.

Ao acto assistiram os 48 presos aqui recolhidos, os officiaes do Corpo de Segurança, as Damas de Caridade, varios representantes da Sociedade de São Vicente de São Paulo e muito povo.

Ao evangelho, D. João Becker dignissimo bispo diocesano, pronunciou tocantissima allocução aos presos, muitos dos quaes derramavam copiosas lagrimas. Como é bella a religião!

Acabada a missa, na qual commugaram os 48 presos, Sua Excia. dignou-se administrar o sacramento da confirmação a 28, tendo antes proferido uma bellissima pratica sobre a importancia social do crisma. Terminada a cerimonia, seguiu-se um lauto almoço servido pelas Damas de Caridade reinando em todos a mais franca e cordial alegria.

Uma nota digna de ser aqui manifestada: todos os alimentos, vinho, licores, cigarros, etc., etc., foram fornecidos em abundancia pelo commercio de esta cidade uma das mais caridosas de nosso Paiz.

2. — Por portaria passada pelo exmo. sr. Bispo Diocesano, foi nomeado Vigario Geral desta Diocese o benemerito sr. padre Archanjo Ganarini.

Conforme os decretos emanados ultimamente da Santa Sé, competem ao novo Vigario Geral, emquanto



Exmo. sr. dr. João Becker
Bispo de Sta. Catharina e o P. Mariano da Rocha vigário do
Rosario (Porto Alegre)

estiver nas funções deste cargo, as honras de monsenhor.

Mil parabéns ao venerando sacerdote, que entre nós soube impor-se á estima geral por suas elevadas virtudes.

3.— A politica anda um pouco perturbada. Ao lado dos candidatos ao cargo de senador e deputado apresentados pela comissão executiva do Partido Republicano catharinense, surgem outros varios que vão disputar a eleição. O Partido Republicano apresentou o dr. Felipe Schmit para senador federal e os dres. Henrique de Almeida Valga, Victorino de Paula Ramos e Vidal José de Oliveira Ramos para deputados ao Parlamento nacional. A opposição indicou aos seus correligionarios outros nomes, entre elles o dr. sr. conego Manfredo Leite, cura da Cathedral de São Paulo.

Não sabemos ainda qual será o resultado da lucta que a seu tempo communicarei a vossa digna Redacção.

4.— O Gymnasio de Sta. Catharina ficou perdendo um de seus mais illustrados directores. Por disposição superior, o rvmo. sr. P. dr. Norberto Ploss foi substituido pelo rvmo. sr. P. Henrique Boocke.

5.— *O Dia*, conceituada folha diaria que aqui se publica, commemorou ha pouco seu 9.º anniversario. A sua illustrada directoria nossos profalças.

CORRESPONDENTE.

Florianopolis, 20—1—1909.

Campinas

1. *Decreto episcopal.* — 2. *Novo Collegio.* 3. *Sta. Casa.* — 4. *Imponente Romaria.* — 5. *Diversas.*

Sr. Redactor: Na minha ultima missiva noticieei a transladação da antiga Irmandade de S. Miguel e Almas da igreja Cathedral para a igreja do Rosario desta cidade. Sobre este facto, Sua Excellencia o sr. bispo diocesano, lavrou um decreto que quero aqui reproduzir dada a importancia do assumpto: Eil-o:

Dom João Baptista Corrêa Nery, por mercê de Deus e da Sta. Sé Apostolica, Bispo de Campinas, Conde Romano, Prelado Domestico de S. Santidade e Assistente do Solio Pontificio.

Aos que o presente decreto virem saudação paz e benção no Senhor.

Fazemos saber que, considerando:

1.º que se tendo tornado acephala a Irmandade de S. Miguel e Almas do Curato de nossa Igreja Cathedral, visto que, depois das convocações de direito, não compareceu senão um irmão para constituir mesa administrativa; 2.º que se achando em abandono seus bens, pela razão expendida; 3.º que não se realizando os fins dessa instituição, já quanto aos beneficios espirituales que, pelos seus estatutos, devem ser produzidos em favor das almas, já quanto ao zelo dos bens temporaes que deve administrar; usando das faculdades que, por direito, nos são concedidas; Havemos por bem, pelo presente decreto, declarar extincta a dita Irmandade de São Miguel e Almas e autorizar ao revmo. sr. padre Francisco Ozamis, para que possa cuidar do que lhe pertença e tratar de sua reorganisação, por meio de novos irmãos, que, por sua piedade queiram se constituir em irmandade canonica, afim de que se preencham fins tão santos e agradaveis aos olhos de Deus.

Dada a passada na Camara Ecclesiastica de Campinas sob nosso signal e sello de nossas armas aos 12 de Janeiro de 1909. E eu padre Manuel Ribas d'Avila, Secretario do Bispado o escrevi.

† JOÃO, Bispo diocesano.

2. — Em o dia 1 do mez de Fevereiro abrirão as virtuosas Irmãs do Calvario, ha pouco aqui estabelecidas, as aulas que vão funcionar no vasto predio situado a rua Marechal Deodoro n. 38.

O Collegio recebe tres classes de alumnas. Em primeiro lugar estão as internas, no segundo as meio-pensionistas e finalmente as externas.

A annualidade das internas é de 700\$00, e a das meio-pensionistas 400\$000. As externas pagarão 10\$000, 15\$000 ou 20\$000 conforme o adiantamento.

Além das aulas, o Collegio manterá um *Jardim da Infancia* para ambos os sexos, sendo o preço de 5\$000.

As illustradas religiosas estão perfeitamente habilitadas para o fiel desempenho de sua missão e estamos certos que Campinas saberá responder ao apello dirigido ás mães de familia afim de que confiem suas filhas aos cuidados destas benemeritas religiosas, que em toda a parte souberam salientar-se pelo amor á sciencia e á virtude.

3.— A Santa Casa desta cidade publicou um extenso relatorio do movimento dos enfermos verificado durante o anno que acaba de findar. O numero das entradas de enfermos foi de 2.042, dos quaes sahiram curados 1.698 e falleceram 209; passando para o anno corrente 135 doentes.

Nas diversas salas de cirurgia foram practicados 17.543 curativos e 395 operações, sendo 247 de alta cirurgia e 148 de pequena cirurgia. Dos 209 fallecidos 23 entraram moribundos e 49 eram tuberculosos; excluidos esses, a porcentagem da mortalidade desceu a 6.70 o que constitue uma favorabilissima porcentagem num hospital geral e de indigentes.

Cumpra notar aqui o zelo, dedicação e intelligencia das virtuosas Irmãs de São José a quem está confiado ha muitos annos o estabelecimento e que são dignas por este e outros motivos da gratidão de toda a população de Campinas. No espirital está entregue aos dignos Filhos do Coração de Maria.

4.— Ouvimos dizer, embora lho communique com algumas reservas, que projecta-se fazer uma imponente romaria de muitos catholicos de Campinas ao celebre Santuario do Coração Immaculado de Maria de São Paulo. A idea, embora envolvida com o véo do mais rigoroso segredo, transpirou, sendo que sua manifestação produziu a melhor das impressões. Será a primeira que se realize ao Santuario de cuja Imagem veneranda tamanhos favores hão recebido todos os paulistas e particularmente os campineiros. O exemplo que der Campinas será logo imitado por outras cidades do interior do Estado e que não hesitamos em affirmar que sua realisação muito contribuirá para conservar o fervor e a piedade.

5.— Já prestaram juramento os exmos. monsenhores A. Reimão e Campos Barreto juncto com o Padre Manuel Ribas d'Avila do cargo de conselheiros diocesanos. Até a definitiva installação do Cabido diocesano, suas rymas. farão as vezes delle, il lustrando com suas luzes a intelligencia do exmo. sr. bispo da diocese.

Este em reunião ha poucos dias celebrada, nomeou os *apostolos* que deverão providenciar sobre a condigna celebração da Semana Santa. O fim principal delles é arrecadar as esmolas necessarias para que seja celebrada com a pompa e esplendor digno de Campinas. O numero desses apostolos é de cem.

Correspondente.

Campinas, 17—1—1909.



Uma das coisas que mais prenderam a attenção do publico desta Capital, foi a celebração do Congresso de Esperanto realizado no salão nobre do Club Internacional. Os cultivadores desta lingua, que para alguns, era considerada como coisa de nenhum valor, ficaram agradavelmente surprehendidos vendo o movimento que entre nós tem-se operado a respeito deste idioma.

No congresso viam-se delegados de quasi todos os Estados da Republica, sociedades, senhoras e muitissimos cavalheiros.

O Governo do Estado esteve dignamente representado pelos sres. commendador Tiburtino Mondim e tenente Marcilio Franco. Havia tambem representantes do sr. minis-

tro do Interior, do ministro da Fazenda, e da Guerra. De Rio de Janeiro veiu uma comissão da *Brasilia Clubo Esperanto*, da *Verba Stello* de Nictheroy, da *Suda Estelaro* e *Brasilia Espero* de Campinas e da *Espero Katolica* e *G. Matena Stelo* de São Paulo.

A sessão foi aberta pelo sr. Tiburtino Mondim Pestana, representante do Governo, ouvindo-se depois varios oradores, os quaes pronunciaram seus discursos em esperanto.

De alguns esperantistas, cuja amizade cultivamos, pudemos obter varias informações ácerca do desenvolvimento desta lingua, que vamos communicar aos nossos leitores.

Existem actualmente cerca de 1.300 clubs esperantistas espalhados em todas as partes do mundo, havendo mais 300 consulados e escriptorios de informações em Esperanto, sobre varios assumptos.

O quarto Congresso Internacional, reunido em Dresden, foi um verdadeiro acontecimento. Compareceram 1.400 esperantistas, representantes de 35 nações, tendo os governos dos Estados Unidos da America do Norte e do Japão enviado delegados officiaes.

O ministro das relações exteriores do Japão, sr. barão Komura, é um esperantista entusiasta e presidente effectivo da mais importante sociedade de Tokio.

O entusiasmo pelo Esperanto tem se accentuado muito entre os policiaes das principaes capitães europeas, já existindo a «*Policia Revuo*», em Budapest.

O chefe de policia de Dresden determinou que todos os policiaes que estudaram e fallam Esperanto tragam uma estrella verde no braço.

Ha pouco tempo fundou-se em Pariz um centro esperantista, com uma escola especial para os agentes de policia, que a têm procurado em grande numero.

No Congresso Scientifico Pan-Americano ultimamente reunido no Chile, o Esperanto fez parte, como these, do programma official. Os esperantistas foram representados nesse Congresso pelo dr Sá Vianna.

No Congresso de Climatologia, a reunir em Alger, serão facultadas discussões em Esperanto o mesmo acontecendo no proximo Congresso de Historia, em Saragoça.

Tres bancos de Suissa e um da Inglaterra já emittem chéques em Esperanto, conforme pudemos verificar pelos fac-similis que nos foram mostrados.

A literatura esperantista já compre-
hende cerca de 3.000 volumes, além de 80
revistas e jornaes que existem em todo o
mundo.

O presidente da Sociedade Esperantista
de Nictheroy é um cego, sr. Francisco de
Almeida, professor de Esperanto muito con-
ceituado.

Está sendo impresso pela casa Hachet-
te um dicionario «Portuguez-Esperanto do
dr. Tobias Rabello de Campinas.

Por occasião do ultimo Congresso In-
ternacional reunido em Dresden, foi cele-
brado um officio em Esperanto por um
pastor anglicano e feito um sermão em
Esperanto por um sacerdote catholico.

O primeiro grupo esperantista que se
fundou no Brasil foi a «Sada Estelaro», o
criado em Campinas em março de 1906. O
segundo foi o «Brasila Klubo Esperanto»,
fundado em Nictheroy em junho de 1906.

Sabemos que vae ser publicado offi-
cialmente pela Directoria Geral de Estatís-
tica, do Rio de Janeiro, um trabalho em
Esperanto.

Em Minas passou-se toda a semana
apurando votos. A victoria do sr. dr. Wen-
ceslau Braz é incontestavel, e é elle que irá
dentro em breve occupar a curul presiden-
cial. Os outros candidatos apresentados qua-
si que a ultima hora, pelos catholicos, fo-
ram todos e em toda a linha derrotados. As
ultimas noticias que vieram daquelle Esta-
do davam 53,722 ao dr. Wenceslau, e 754
ao dr. Bias Fortes.

Oxalá não esquecessem nunca esta lei-
ção os catholicos! Muitos delles — quasi to-
dos — estavam convencidos de que estavam
votando no candidato catholico e, coitados,
cerraram a votação no dr. Wenceslau. A pro-
va é, diz muito bem *A Patria Mineira*, que
de 300 e mais eleitores que lá estiveram
talvez uns 12 não fossem catholicos. E
conclúe deste modo:

« Tudo isto, vem comprehendido, longe
de desanimar ao mais pusilanime, o resul-
tado da eleição deve encorajar cada vez
mais, porque a acção catholica no Brasil ain-
da está em começo e já se vai fazendo sen-
tir em toda a parte, prenuncio do resultado
futuro como o do *Volkswerein* allemão, no
paiz em que os catholico, mesmo em mi-
noría, já dispõem de todas as forças envian-
do cada anno maior numero de representa-
tes ao *Reishtag*, representantes verdadeiros,
no sentido completo da palavra, dispostos a
defender principalmente o mais sagrado dos
direitos: a crença catholica ».

— Perante este resurgir das forças ca-
tholicas nos arraiaes inimigos vê-se cada
vez mais o temor de que estão estes possuidos.

Ainda ha pouco celebrou a Maçonaria
sul-americana um congresso em Buenos Ai-
res e já annunciam os órgãos da te ebrosa
seita um outro nacional no Rio de Janeiro
sob a presidencia do Grão mestre senador
Lauro Sodré. Este congresso será inaugura-
do o 18 de Maio proximo.

— Em Petropolis e na igreja do Sagra-
do Coração de Jesus, celebrou-se ha pouco
missa solemne, por alma de D. Manuel Ma-
ria de Aranguren y Bonet, ex-Ministro de
Hespanha, commemorando o primeiro anni-
versario de sua morte.

Essa solemnidade teve a severidade e
imponencia de todas as ceremonias daquelle
templo catholico mantido pela Ordem Fran-
ciscana.

A missa cantada foi celebrada pelos re-
ligiosos dessa Ordem e presidida pelo Exmo.
Monsenhor Alexandre Bavona, Nuncio apos-
tolico, officiado o Rev. Frei Joaning, Su-
perior dos Franciscanos.

Grande numero de familias assistiu a
esse acto religioso, vendo-se entre as pessoas
presentes os sres. Luiz Gomez, João Ca-
plonch e Porto, Consul da Hespanha; Mon-
senhor Crocci Landucci, Auditor da Nuncia-
tura; Padre Calleri, Dr. Antonio Benitez,
Secretario da Legação hespanhola e senho-
ra; Dr. Julio Fernandez, Ministro da Argen-
tina e senhora; D. Manuel Multedo, Minis-
tro da Hespanha; Ezequiel Carabellos Arêa,
General Rufino Dominguez, Ministro do U-
ruguay e senhora; Barão de Anthouard, Mi-
nistro da França; Casimiro dos Santos Ma-
ria, Claudio Pinilla, Ministro da Bolivia;
Dr. Francisco Herboso, Ministro do Chile;
Commendador Luigi Bruno, Ministro da Ita-
lia; Conde de Selir, Ministro de Portugal;
Dr. Roberto de Escagnole, Dr. Anibal Maur-
tua, Encarregado de Negocios do Perú; os
Secretarios de diversas Legações, Mmes. Mi-
randa Jordão, Baroneza de Maia Monteiro,
José Figueredo, Samuel Gracie e filhas,
Mlles. Armelim e Mme. Maria Ignacia de
Aranguren e Bonet, irmã do fallecido Mi-
nistro, que recebeu os pezames das pessoas
presentes. A Sra. D. Ignacia veio expresa-
mente da Hespanha para assistir á missa de
seu irmão e visitar seu tumulo.

Esteve tambem presente o Sr. Carlos
Castro de Alba, Vice-Consul de Hespanha
em Nictheroy.

Nossos defunctos.— Na cidade de Stegl (Hollanda) falleceu no dia 14 do corrente o rymo. P. Arnaldo Jansen, Superior geral e fundador da Congregação do Verbo Divino e das Servas do Divino Espirito Santo.

Ao illustre instituto tão estimado entre nós, enviamos nossos mais sentidos pezames.

— As virtuosas religiosas Vicentinas choram tambem a morte de sua veneranda Superiora geral, ha pouco fallecida.

A Irmã Superiora desta capital e suas Filhas, na impossibilidade de responder a todas as pessoas que por este motivo lhes enviaram seus pezames, agradecem por intermedio da *Ave Maria* estas provas de amor e de generosidade e pede a todas uma prece pela alma da que foi sua mãe e directora aqui na terra.

R. I. P.



Roma.— Aquelles que pretendem que o Papado está em decadencia fariam bem lendo um telegramma que ha dias nos veiu de Roma, em que se diz que Sua Santidade o Papa recebeu mais de um milhão de liras para as victimas do terremoto.

Um milhão de liras! Esta quantia certamente, não pôde ter sido collectada entre meia duzia de fiéis.

Hespanha.— Juncto das bandeiras das Republicas sul-americanas que estão na Cathedral de Saragoça, o Municipio desta cidade promptificou se a offerecer uma riquissima bandeira da Nação hespanhola que deverá estar á testa de todas e que brilhará pela sua riqueza e merito artistico.

— Em Sarriá, como em outras cidades de Hespanha, funciona uma casa destinada exclusivamente a pregar retiro aos operarios. Durante o anno passado foram 330 os filhos do trabalho que lá se recolheram para retemperar as forças de seu espirito. Bella instituição que entre nós ha muito tempo deveria estar fundada.

França.— Noticiamos que madame de Provigny, fervorosa catholica, deixou uá cidade de Paris um legado de 10 000 000 de francos e suas propriedades d'Arcueil, para nellas ser installado um hospicio para a velhice desamparada.

A municipalidade de Paris, embora não

morra de amores pelos catholicos, acceitou sem hesitar os 10 milhões.

Madame Provigny porém mandou que, caso de que fosse acceito o legado, a Camara havia de sujeitar-se: 1.º a construir uma Capella no hospicio, e 2.º confial-o a uma comunidade de religiosas.

Visto não concordarem os jacobinos e particularmente os *amigos* das religiosas, a Camara confiou o projecto ao estudo de uma serie de commissões e a ultima dellas, que foi a quinta, resolveu dever a Camara acceitar o legado com as condições exigidas pela virtuosa senhora.

A Municipalidade pois de Paris, embora o Estado esteja separado da Igreja, se entenderá com o Governo para que na propria capital da Republica funcione legalmente uma Congregação de religiosas e se celebrem missas todos os dias no hospicio levantado com o dinheiro legado por madame Provigny.

— Acaba de fallecer um grande compositor francez, Luiz Reyer, grão cruz da Legião de Honra.

Nasceu em 1 de Dezembro de 1823, em Marselha, era membro do Instituto e professor do Conservatorio.

Entre suas obras mais notaveis, citaremos *Le Silvam* (1850); *Maitre Wolfram*; *La Statute* (1860); *Erostrat*; *Sigurd* (1884); *Salambó* (1892) e grande numero de arias, córos e musica religiosa.

Russia.— A Russia acaba de perder um de seus mais dedicados servidores: o Almirante Rodjestvensky.

Nasceu em 1848 e entrou para o serviço do paiz em 1868.

Capitão de corveta em 1877, tomou parte activa na guerra russo-turca, e distinguuiu-se na luta que o *Vesta*, simples e pequeno vapor armado com dous canhões, ás ordens do commandante Baranoff, ousou apresentar a um grande couraçado turco.

Após a guerra, foi elle posto á disposição do Governo bulgaro, e depois enviado a Londres como addido naval á Embaixala russa em Inglaterra.

Promovido a Capitão de Fragata em 1885, Capitão de Mar e Guerra em 1892, e Contra Almirante em 1898, foi primeiramente encarregado de dirigir em 1899 a 1900 a divisão de applicações de artilheria de Marinha, e depois foi chamado para commandar uma divisão da esquadra do Baltico.

Chefe do Estado-Maior General no

Ministerio de Almirante Avellan, Vice-Almirante em 1904, foi convidado no correr da guerra russo-japoneza para o commando da segunda esquadra do Baltico, quando foi decidida a partida desta para o Pacifico.

Depois de ter conduzido essa esquadra com muita felicidade e energia ás aguas japonezas, soffreu no meio do estreito de Tsu-Shima um desastre terrivel e foi ferido.

Allemanha.— O Reichstag está discutindo o que no paiz se chama «Arbeiter Kammer», a que chamaremos Camaras do Trabalho.

O fim da creação dessas camaras é liquidar as questões entre operarios e patrões.

Essa nova instituição allemã nada tem de nova; ha muito já que é conhecida, em França, por exemplo, onde funciona no Tribunal de Commercio, com o nome de *Conseil des Prudhommes*.

—Para os primeiros dias do proximo mez de Fevereiro está designada a visita official de Eduardo VII á corte de Berlim.

Inglaterra.—O *Times* occupa-se da, como elle diz, megalomania do Brasil e da Argentina com referencia a armamentos navaes dos dous paizes.

Parece que o *Times* em suas apreciações esquece o numero de kilometros da nossa costa em comparação com a da Argentina!

Austria.—A Austria-Hungria começa a capitular deante da attitude energica de Servia. Dizem telegrammas que ella se declarou prompta a offerer compensações á Servia pela annexação de Bosnia e Herzegovina.

Destas columnas previmos isso mesmo.

Da parte da Turquia o accordo é completo com a Austria.

Desse modo, os dous paizes que a Austria mais tinha a temer estão satisfeitos.

Póde-se dizer que a diplomacia europea respira e que a famosa questão dos Balkans está resolvida ... pelo menos por ora.

Italia.— Os jornaes publicam com grandes pormenores a narração do salvamento feito por um menino que completamente nú, ensanguentado e ferido, se apresentou aos officiaes que dirigem os trabalhos de excavações contando-lhes a historia terrivel dos dias que viveu em uma adega sem o minimo alimento.

Terminou pedindo lhes que fossem immediatamente até ao local que elle indicaria, onde garantiu que se achavam duas irmãs ainda com vida.

Alli chegando mostrou um apertadissimo buraco por onde sahira sendo iniciada febrilmente a excavação.

Alargada a abertura, um official penetrou naquelle recinto verificando ser verdadeira a informação.

Foi encontrada viva a familia que habitava os andares superiores do predio que ruindo a sepultou na adega.

Ahi ficaram no escuro alimentando se apenas de cebollas e vinho e já se haviam resignado á sorte quando o menino, procurando uma sahida entre os escombros, viu uma fresta de luz.

Fazendo um esforço supremo e servindo-se de pedras conseguiu alargar essa fresta empregando nesse trabalho tres dias e tres noites enquanto suas irmãs rezavam.

Afinal na manhã de hontem venceu o ultimo obstaculo, conseguindo sahir daquella horrivel prisão.

Os sobreviventes foram transportados para a enfermaria armada a bordo do paquete «Savoia» sendo submettidos a tratamento.

Estados Unidos.—São os Estados Unidos que lucram agora com a emigração da Sicilia.

O Consul norte-americano mostrou-se mais habil do que os seus collegas.

Isso é muito bom para elle, mas mui lamentavel para os seus ditos collegas...

Argentina.—A Argentina interessa-se com razão, pela candidatura do Sr. Luiz Gomes, em Pernambuco.

Nisso só mostra não ser ingrata, pois daqui a alguns annos a viagem de Buenos Aires á Europa se fará em alguns dias, e isso devido á grande energia e indomavel tenacidade do Sr. Luiz Gomes.

E', pois, perfeitamente razoavel o interesse da Argentina.

Perú.—A Chancellaria Peruana está preparando uma nota circular ás nações sul americanas, reclamando contra a attitude do Chile, que deixando de cumprir o Tratado de Ancon, negou permissão para serem collocadas cordas sobre o tumulo dos mortos na guerra ds Pacifico e além disso, retirou o seu Ministro de Lima.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria.